
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Seminário de apicultura abordará vários temas do setor apícola no sul do Estado; 3 - Impulsionada pelo SIS, marcenaria de Maravilha retoma produção de colmeias; 4 - BB repõe colmeias destruídas no Piauí; 5 - “Programa Federal de Apoio a Regularização Ambiental de Imóveis Rurais, denominado “Programa Mais Ambiente”; 6 - Investimento de R\$ 364 mil no Sertão; 7 - Quer alugar um exame?; 8 - Apicultores participam de curso de gestão em Paratinga; 9 - Mapa intensifica inspeção animal em 2009; 10 - Apicultura do Centro Paulista ganha novo fôlego para 2010; 11 - Memória - Reunião sobre abelhas fora de controle - 9/12/2009; 12 - Sites Interessantes; 13 - Emissão de certificado de cadastro de imóvel rural pode ser feita via Internet; 14 - Lei de Incentivo à Apicultura é aprovada na Assembléia Legislativa do RN; 15 - Apicultura Encontro em Tupã abordou a qualidade do mel; 16 - 3ª Reunião sobre abelhas fora de controle, em Curitiba, dia 16/12/2009.

1 - Momento de Reflexão

“Não somos responsáveis apenas pelo que fazemos, mas também pelo que deixamos de fazer”. - (Molière)

2 - Seminário de apicultura abordará vários temas do setor apícola no sul do Estado

Dias 11 e 12 de este mês, apicultores de oito municípios da microrregião de São Raimundo Nonato, a 517 quilômetros ao sul de Teresina, participarão do Seminário de Apicultura da Serra da Capivara - a doce sustentabilidade do sertão. O evento, que vai acontecer no BNB Clube do município, é uma realização do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Sebrae no Piauí; Prefeitura Municipal de São Raimundo Nonato e da Apis Nativa Produtos Naturais Ind. Com. Ltda, Prodapys.

“O Projeto Apis da Serra da Capivara atende 120 apicultores, e com este seminário vamos fechar as nossas ações em 2009. O nosso maior ganho neste ano foi a realização de capacitações tecnológicas e gerenciais, como também o incentivo à certificação orgânica dos apicultores, o que com certeza, aumentou a comercialização do mel”, explica o gerente do Escritório do Sebrae em São Raimundo Nonato, Edgard Negreiros.

O Projeto Apis da Serra da Capivara é executado pelo Sebrae no Piauí, beneficiando apicultores dos municípios de São Raimundo Nonato, São Lourenço do Piauí, Fartura do Piauí, São Braz do Piauí, Anísio de Abreu, Jurema, Caracol e Guaribas.

O seminário vai tratar de temas importantes para a apicultura daquela região como boas práticas e manejo apícola, apicultura orgânica, produção de rainhas e de cera de qualidade, como também haverá a apresentação do Projeto Apis Nordeste e a atuação da Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro, Casa Apis.

Fonte: Agência Sebrae-PI - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=Ic-XX_x_EJUNY34mpVdiPg - Portal Piauiense de Notícias - Teresina/PI - EVENTOS - 09/12/2009 -

3 -Impulsionada pelo SIS, marcenaria de Maravilha retoma produção de colmeias

A Marcenaria Bottcher, de Maravilha, no oeste catarinense, tem até o fim de novembro para entregar uma encomenda de mais de 120 colmeias a um grupo de apicultores de Caxambu do Sul.

Esta é a primeira grande venda de colmeias padronizadas produzidas pela família Bottcher, que decidiu retomar a fabricação dos produtos depois que Euro Bottcher analisou a viabilidade do negócio com o auxílio de informações disponibilizadas pelo SIS, o Sistema de Inteligência Competitiva Setorial do Sebrae/SC. Cada uma delas custará aos clientes R\$ 90.

“O que recebemos do SIS foi muito bom. Estamos aproveitando tudo”, afirma Euro, que administra a empresa junto dos pais, donos do negócio. Há tempos atrás, os Bottcher abandonaram a produção de colmeias por falta de compradores. A decisão de apostar novamente em um nicho de mercado formado basicamente por apicultores virou realidade após a leitura de três relatórios de inteligência e um artigo do projeto SIS.

O primeiro deles, Calibragem para colméias padronizadas, trouxe orientações técnicas sobre o produto. Em seguida, o artigo Pesquisa de Mercado possibilitou à empresa levantar dados sobre a demanda pelas colmeias em vários estados e as especificações técnicas exigidas pelos clientes. Essas primeiras informações repassadas pelo SIS orientaram a construção do primeiro protótipo de colmeia da marcenaria Bottcher.

O relatório Padronização da colméia tipo Langstroth trouxe informações sobre a aquisição da norma da ABNT NBR 15713 para a construção de colmeias, que passou a vigorar em julho de 2009. Os Bottcher, então, adaptaram o primeiro protótipo de acordo com a norma e produziram um segundo modelo. Por fim, para encontrar fornecedores de fios de aço inoxidável, os empresários solicitaram o relatório A cadeia apícola como oportunidade para o setor madeireiro.

Colmeias padronizadas - As peças produzidas pela Marcenaria Bottcher obedecem à norma NBR 15713 da ABNT, que regulamenta aspectos técnicos fundamentais para uma boa produtividade, sem que haja desgaste energético do enxame. “Existem outras duas empresas que também fabricam aqui na região, mas ainda não padronizaram o produto. Pelo que pesquisamos, somos a única empresa que está fazendo isso”.

De acordo com o consultor do Sebrae que acompanhou Euro nesse processo, Airton Luís Rigotto, a demanda pelas colmeias deve ser grande no oeste catarinense nos próximos meses devido a projetos de apicultura que vem sendo desenvolvidos. “A Marcenaria Bottcher deu um passo muito à frente, preparando-se para o mercado com um produto diferenciado, padronizado, de excelente qualidade para a produtividade do mel”, afirma Rigotto.

Vendas -Com o produto finalizado e aprovado por profissionais envolvidos no setor, Euro, Euro prospectou clientes em Itapiranga, Santa Helena, São Miguel do Oeste, Caxambu do Sul, dentre outras. Além da venda para Caxambu, ele negocia com mais dois grupos a comercialização de outras 700 peças.

Para dar início a uma produção em grande quantidade, que garanta estoque necessário para vendas maiores, ele está providenciando a compra de uma nova máquina para a marcenaria. A iniciativa foi estimulada pelo quarto relatório solicitado ao SIS, intitulado Encaixe malhetado para colmeias.

SIS-Os Bottcher já haviam procurado por informações sobre o assunto em outras fontes de

informação, mas sem sucesso. “A nossa região é um pouco carente desse tipo de serviço. As informações do SIS aceleraram o processo pra gente. Se dependêssemos apenas de nós mesmos, ficaríamos sobrecarregados”, enfatiza Euro. Leitor assíduo do portal do SIS, ele salienta a importância da gratuidade do projeto: “entrei em contato com empresas que fazem pesquisas de mercado e o preço desses serviços são muito caros, vão e R\$ 400 até dois ou três mil reais”

Fonte: Portal Fator Brasil - RJ - AGRONEGÓCIOS - 24/11/2009 – <http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=-QkY-9XmO-ANY34mpVdiPg>

4 - BB repõe colmeias destruídas no Piauí

A Fundação Banco do Brasil assinou convênio com a Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido para repor as colmeias destruídas das comunidades de apicultores atingidos pelas enchentes de 2009 nos municípios de Batalha, Brasileira, Esperantina, Pedro II e Piracuruca, no Piauí. O valor do convênio é de R\$ 132 mil e tem prazo de execução até fevereiro de 2010.

Fonte: [Acesse Piauí - Teresina/PI - Home - 10/12/2009 - http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=mhzwSYGpoqQNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=mhzwSYGpoqQNY34mpVdiPg)

5 - “Programa Federal de Apoio a Regularização Ambiental de Imóveis Rurais, denominado “Programa Mais Ambiente”

Decreto 7.029 - Agência CNA - Foi publicado no Diário Oficial da União o Decreto 7.029, de 10 de dezembro de 2009, que instituiu o Programa Federal de Apoio a Regularização Ambiental de Imóveis Rurais, denominado “Programa Mais Ambiente”. O Decreto estende até 11 de junho de 2011 o prazo para produtores rurais averbarem as áreas de Reserva Legal de suas propriedades, que antes terminava neste 11 de dezembro.

A Reserva Legal determina os percentuais de vegetação nativa que devem ser conservados nos imóveis. Estes índices são de 80% na Amazônia, 35% no Cerrado e de 20% nos outros biomas, como é o caso do Paraná. O Programa Mais Ambiente estabelece que haverá subprogramas para a regularização ambiental, tais como: Educação Ambiental; Assistência Técnica Rural - ATER; Produção e Distribuição de Mudanças e Sementes; e Capacitação dos Beneficiários Especiais.

Para aderir ao Programa Mais Ambiente, o produtor rural deverá assinar um Termo de Adesão e Compromisso, que consiste em um documento formal de adesão visando à regularização ambiental por meio do compromisso de recuperar, recompor ou manter as áreas de preservação permanente, bem como de averbar a reserva legal do imóvel.

O Termo de Adesão e Compromisso ao "Programa Mais Ambiente" será simplificado para o agricultor familiar, o empreendedor familiar rural e os povos e comunidades tradicionais ou produtores rurais com áreas de até 150 hectares (61,98 alqueires). No entanto, somente para os produtores com até 4 módulos fiscais o georreferenciamento será elaborado pelo órgão ambiental, instituição pública ou privada devidamente habilitada, sem dispêndio financeiro por parte dos beneficiários especiais e os demais deverão arcar com os custos.

Os módulos fiscais no Paraná variam de 10ha até 30 ha. Cada município possui o seu índice de módulos fiscais. No Paraná, a média do módulo fiscal é de em torno de 18 hectares, que equivale a uma área de 72 hectares.

6 - Investimento de R\$ 364 mil no Sertão

Cerca de 700 famílias serão beneficiadas com a compra de equipamentos. JAMILLE COELHO. Cerca de 700 famílias do Sertão pernambucano estão sendo beneficiadas com investimento de R\$ 364,4 mil em compra de equipamentos de infraestrutura para a Central de Beneficiamento e Comercialização de Mel, em Araripina, e para a Unidade de Inseminação Artificial de Caprinos e Ovinos, em Ouricuri.

De acordo com o gerente de Agricultura Familiar da Secretaria de Agricultura do Estado, Francisco Oliveira, os equipamentos foram adquiridos recentemente dos estados do Rio Grande do Sul, Goiás e Pernambuco, através de pregão eletrônico. As máquinas foram compradas com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), dentro do Pronaf Infraestrutura, e contrapartida do Governo de Pernambuco.

A proposta é valorizar e expandir o comércio externo e interno do mel produzido em Pernambuco. Segundo Oliveira, os projetos vão beneficiar primeiramente os produtores locais. Em Araripina, será desenvolvida parceria com associações e cooperativas de apicultores da região do Araripe e a meta é produzir uma tonelada de mel por mês.

“O projeto da Central de Inseminação Artificial de Caprinos e Ovinos tem como objetivo o melhoramento genético dos animais para dar mais qualidade ao rebanho visando aumento da produção de leite e carne”, afirma Oliveira.

Em Ouricuri, o trabalho será executado com a Associação de Criadores de Ovinos e Caprinos do Araripe (Acocana) e com a regional do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA). “Na Unidade de Inseminação está faltando documento da associação para elaborar o termo de cessão de uso dos equipamentos por 20 anos, mas esse termo poderá ser renovado no futuro”, explicou Oliveira.

O investimento na Central de Beneficiamento e Comercialização de Mel, em Araripina, foi de R\$ 326 mil e na Unidade de Inseminação Artificial de Caprinos e Ovinos, em Ouricuri, foram gastos R\$ 38 mil. Entre os equipamentos adquiridos estão balança elétrica digital, moto-bomba portátil, tanque decantador para mel, mesa para rotulagem, tanque de aço inox, mesa para envasamento de mel, tanque homogeneizador de mel e botijão de metal para sêmen.

Fonte: Folha de Pernambuco - Recife/PE – Economia - - 14/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=dFDOZ6qFKDsNY34mpVdiPg>

7 - Quer alugar um exame?

A curiosa saída de agricultores americanos e também brasileiros que estão faturando alto alugando vespas e abelhas para a polinização de pomares

A nos atrás um verdadeiro mistério tomou conta de lavouras espalhadas pelos pomares de laranja na Califórnia (EUA). Mesmo com condições agrônomicas em ordem, as plantações simplesmente não iam para a frente. Depois de testes, pesquisas e de quebrar a cabeça, chegou-se à conclusão de que a culpa da baixa produção era das abelhas. Ou melhor, da falta delas. Isso porque a pouca quantidade desses insetos prejudicava a polinização das plantas.

A saída encontrada pelos agricultores foi alugar colmeias durante o período da florada de suas

plantas e com isso "repovoar" suas áreas com essas operárias. A inusitada solução deu tão certo que hoje centenas de apicultores viajam o país oferecendo os serviços de suas "abelhas de aluguel". Para se ter uma ideia, segundo dados da Associação de Apicultores da Califórnia, as colheitas realizadas com a ajuda das abelhas movimentam cerca de US\$ 15 bilhões por ano. Um negócio lucrativo para os apicultores, que chegam a receber US\$ 170 por colmeia alugada, deixando a própria produção de mel como um subproduto.

No Brasil, mesmo sem a mesma dimensão, o aluguel de abelhas também já ajuda no desenvolvimento de algumas culturas. Em Santa Catarina, por exemplo, todos os 16 mil hectares de maçã do Estado são cultivados com a ajuda artificial das abelhas. "A polinização é muito importante na produção de maçã, pois é ela que determina a forma e a qualidade do fruto. Hoje não se produz maçã no Estado sem a ajuda das abelhas", explica o presidente da Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina (Faasc), Nésio o inseto é usado no combate da lagarta da cana, no lugar de defensivos químicos Fernandes de Medeiros.

De acordo com o dirigente, para polinizar um hectare são necessárias cerca de 2,5 colmeias e o preço médio do aluguel é de R\$ 50 por colmeia. Um negócio que movimenta algo em torno de R\$ 1,6 milhão. "No Brasil apenas as lavouras de maçã em Santa Catarina e um pouco no Rio Grande do Sul utilizam as abelhas.

Mas muitas culturas do País poderiam se beneficiar", diz. Sua opinião é compartilhada pela professora e pesquisadora da Unesp Jaboticabal Regina Helena Couto, que há mais de 30 anos coordena pesquisas sobre a ação das abelhas nas lavouras. "Além de auxiliar na reprodução das plantas, as abelhas ajudam na produção de frutos e sementes, na manutenção da variabilidade genética e na manutenção do equilíbrio na natureza", conta.

E as abelhas não são o único tipo de inseto que pode ser útil aos agricultores. Outro exemplo é o controle biológico com o uso de algumas espécies de vespas. Multiplicados em laboratórios, esses bichos são parasitas de pragas importantes como lagartas da cana e do milho. "As vespas já existem na natureza, mas em menor quantidade que as lagartas, uma praga conhecida", conta o diretor comercial da Bug Brasil, Diogo Rodrigues Carvalho.

"O que fazemos é causar um desequilíbrio, com um maior número de vespas para que elas eliminem a praga." Há nove anos a empresa se especializou na multiplicação desses insetos e afirma que a prática só cresce. "Em 2009 estamos atendendo 700 mil hectares. Em 2008 essa área era de 400 mil hectares", revela Carvalho. O crescimento foi de 75%.

A explicação para esse incremento pode estar no bolso dos produtores. Hoje o custo médio para aplicação das vespas é de R\$ 12 a R\$ 36 por hectare. No caso de tratamentos convencionais com químicos, o custo é de no mínimo R\$ 44,00 por aplicação. "Na maioria das vezes atuamos em lavouras com casos de resistência a produtos químicos."

Para o pesquisador da Embrapa Cerrados Roberto Teixeira Alves, o uso de vespas requer um bom planejamento por parte dos produtores. "Com defensivo a praga é eliminada no outro dia após a aplicação. Já com controle biológico isso demora uns cinco dias.

Por ser mais lento, precisa de atenção e planejamento para que seja eficiente", pondera Teixeira, que acredita que o uso dos "insetos do bem" deve tomar fôlego nos próximos anos. "Hoje esse tipo de controle não atinge nem 3% do mercado. Mas, com o crescimento dos orgânicos e a pressão ambiental, a tendência é crescer", finaliza.

8 -Apicultores participam de curso de gestão em Paratinga

O objetivo da iniciativa é melhor capacitar os apicultores em relação a lucro, sustentabilidade e organização dos apiários.

Janete Melo - Organização dos apiários é fundamental para os produtores garantirem a rentabilidade do seu negócio.

Apicultores do município, alunos da Escola Família Agrícola de Riacho de Santana e técnicos da Secretaria de Agricultura e EBDA participam até hoje, 11 na Secretaria Municipal de Agricultura de Paratinga, no oeste do estado do Curso Gestão de Apiários. Segundo a diretora do Departamento de Agricultura do município, Claudinéia Silva a iniciativa tem como objetivo capacitar o público-alvo, orientando-o quanto à estrutura e organização de apiários para melhor desenvolver a prática da apicultura no município; capacitar os apicultores quanto ao ganho real, lucro, rendimento, dentre outras formas de gestão de negócios dentro da apicultura para sustentabilidade. “Esta iniciativa irá contribuir significativamente com o alargamento da apicultura na região, como sustentabilidade econômica, ambiental e social”.

O curso teórico que teve início ontem, 10 acontecerá durante todo o dia e é uma continuidade do curso prático de apicultura já realizado no município. Paratinga é um dos beneficiados pelo Projeto de Apis São Francisco implantando pelo Sebrae em parceria com Adab (Agência de Defesa Agropecuária do Estado da Bahia); Banco do Brasil; BNB (Banco do Nordeste); CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas de Ibotirama); Coopamesf (Cooperativa Regional dos Apicultores do Médio São Francisco); Flor Nativa (Associação de Apicultores do Vale do Capão); Cooteba (Cooperativa de Trabalho do Estado da Bahia); EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola); FETAG-BA (Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia); Codevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco); Fundifran (Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco), SEST/SENAT e prefeituras do oeste do estado.

O Projeto tem como público-alvo, apicultores organizados em associações e cooperativas regionais e visa fomentar e organizar a cadeia produtiva apícola da região do Médio São Francisco.

9 - Mapa intensifica inspeção animal em 2009

As auditorias do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para combater fraudes em leite, carne de aves e pescado foram intensificadas em 2009. No caso do leite, foram 27, contra 16 em 2008. Dessas, três apresentaram irregularidades como indícios de fraudes ou reincidência de estabelecimentos que descumpriam a legislação.

“Quando são detectadas inconformidades, fica proibida a liberação do comércio de produtos pelas empresas envolvidas. Para voltar à normalidade, são necessárias três análises oficiais dentro dos padrões e elaboração do plano de monitoramento do leite recebido dos produtores”, explica a chefe da Divisão de Inspeção de Leite, Mel e Derivados da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), Luciana Meneghetti.

No setor de carne de aves, dados do Programa Complementar de Combate à Fraude, responsável pelas avaliações periciais de produtos, aponta que foram coletadas, neste ano, 556 amostras de produtos contra 270 no ano passado. Os resultados indicam redução de 20% nas não conformidades encontradas em 2009.

Na área de pescado, as fiscalizações em filé de peixe, camarão e postas de cação congelado tiveram destaque. Segundo o chefe de Divisão de Inspeção de Pescado e Derivados, da SDA, Lúcio Kikuchi, neste ano foi proibida a comercialização de pescado congelado a granel em supermercados. “Esse alimento deve ser colocado à venda já descontado o peso do gelo e embalagem. Assim, o consumidor não paga a mais. Essa ação foi uma iniciativa conjunta do Mapa, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) e ministérios da Pesca e Aquicultura e Justiça”, explicou.

Sisbi - De acordo com o diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) da SDA, Nelmon Oliveira da Costa, além das ações de combate às fraudes, este ano foi marcado por conquistas na área de inspeção animal. “Destacam-se as auditorias operacional e documental realizadas em todos os estados que aderiram ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi): Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, além da capacitação de 664 médicos veterinários”, enfatizou.

Para fazer parte do Sisbi, os serviços de defesa sanitária dos estados precisam comprovar que adotam os mesmos procedimentos do Sistema de Inspeção Federal (SIF) e ter infraestrutura adequada. O ingresso é voluntário e aprovado mediante auditoria do Mapa. “Para o primeiro semestre de 2010, a expectativa é dobrarmos o número de estados incluídos no programa”, destacou Costa.

Riispoa - O documento para revisão do Regulamento de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal (Riispoa) está na consultoria jurídica do Mapa e deve ser encaminhado à Casa Civil, no início de 2010. “Atualizamos e compatibilizamos as normas nacionais e internacionais. Isso vai permitir que o Dipoa promova ampla modificação no atual sistema de inspeção”, finalizou Costa.

Fonte: MAPA – www.agricultura.gov.br – 14/12/2009

10 - Apicultura do Centro Paulista ganha novo fôlego para 2010

2010 será um ano de muito trabalho para os 68 apicultores das associações de Araras, Pirassununga, Descalvado e Rio Claro, afinal, eles aceitaram o desafio e terão pela frente a concretização do projeto de estruturação da cadeia do mel da Região Centro Paulista.

A proposta, idealizada pelos próprios apicultores durante o segundo semestre deste ano, recebeu orientação técnica e cronograma de atividades com previsão de custos para o próximo biênio. O trabalho começou durante os dois dias de Oficina de Planejamento Participativo (OPP) realizada em agosto na Associação Comercial e Industrial de Araras (Acia), local escolhido também para a apresentação do projeto, no dia 7 de dezembro.

Na apresentação, os proprietários receberam orientações gerais de consultores sobre a adoção de novos procedimentos na produção e comercialização do mel. Além disso, cada um dos apicultores participantes pôde levar para casa um diagnóstico específico com informações sobre potencialidades e dificuldades encontradas em cada um dos respectivos apiários.

Entre as dificuldades enumeradas pelos próprios apicultores, duas dividem o primeiro lugar: a carga tributária e a falta de consultoria técnica. Com relação ao aperfeiçoamento técnico, o Sebrae-SP no Centro Paulista investirá pesado em 2010 junto a esse grupo de apicultores, fornecendo para cada um deles 7 horas de consultoria por mês, de fevereiro a novembro do próximo ano.

A ação também faz parte do projeto de estruturação da cadeia do mel ao lado de outras, como realização de cursos de melhoramento genético e de gestão e marketing; formação de parcerias com universidades para acesso a novas pesquisas e com empresas de reflorestamento para ampliar o pasto apícola; e elaboração de projetos de Casa do Mel, entre outros.

Em Descalvado, o projeto da Casa do Mel já está em andamento, com a perspectiva de conclusão em março de 2010. A conquista foi resultado da parceria da Associação de Apicultores da cidade (AADES) em parceria com a prefeitura. “Descalvado é um pólo produtor de mel, mas ainda a grande maioria dos apicultores está na informalidade. A AADES veio para formalizar os 23 apicultores associados e a estruturação da cadeia do mel regional será um passo muito importante para a profissionalização da produção, com maior acesso ao crédito e à tecnologia”, afirma o secretário de agricultura de Descalvado, André Fernandes.

Segundo Isley Napolitano, gestora do Sebrae-SP no Centro Paulista, a cadeia do mel regional deve passar a integrar, em 2010, o programa de Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor). “Esse fato vai valorizar todo o trabalho e os resultados obtidos em nível nacional. A única coisa que o Sebrae-SP pede aos participantes é que se comprometam com o projeto e façam dele um meio de revigorar a apicultura em toda a região”, afirma.

O grupo organizado com demandas e diretrizes definidas por um comitê gestor formado por apicultores de cada uma das quatro associações tem os objetivos estabelecidos para os próximos dois anos. Em dezembro de 2011, o grupo pretende conquistar um aumento de 30% no preço médio do mel vendido no atacado, além de elevar em 40% a participação do mel produzido na região em vendas de varejo, com investimentos em novas metodologias de produção e melhoria na qualidade do produto.

Pedro Becker, secretário adjunto de agricultura de Pirassununga, ressalta que ações como essas podem ser consideradas uma verdadeira reforma agrária, pois mantêm o homem do campo na zona rural com boas perspectivas de qualidade de vida. “Dar orientação e promover a união de produtores rurais dentro de um objetivo comum pode transformar a realidade do campo e criar condições reais de vida para os diversos segmentos da agricultura”, finaliza.

Informações para imprensa: Andreoli/ MS&L a serviço do Sebrae – SP - Valda Rocha – Assessora de Comunicação - Tel.: (16) 3306-9001/ 9167-9899 - E-mail: valdarocha@terra.com.br

Fonte: Sebrae SP - - Notícias - 14/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2/?a=noticia&nv=FU6dBIM7AHcNY34mpVdiPg>

11 – Memória - Reunião sobre abelhas fora de controle - 9/12/2009

Na data de 9/12/2009 (sexta-feira), na SEAB (Anfiteatro - rua dos Funcionários, 1.559 - Cabral - 3313.4132), das 14 às 16 horas, aconteceu a segunda REUNIÃO sobre abelhas fora de controle, a fim de discorrer sobre a seguinte pauta: “Abelhas fora de controle” (continuidade da reunião anterior e conclusões sobre responsabilidades e ações a serem desencadeadas).

Várias informações coletadas (reunião anterior: 4/12/2009 e 9/12/2009), as quais seguem abaixo !

1 Muitas flores, multiplicação das abelhas e mais enxameação

a - Por vários motivos as abelhas estão invadindo as áreas urbanas. Basicamente por falta de abrigo. Na zona rural as abelhas enxameiam, principalmente por falta de espaço na colméia. Sendo assim, elas não tem aonde construir (favos) para livrar-se da cera, transformarem o néctar em mel, armazenar o pólen e desenvolver a prole.

b - Nas boas floradas, como ocorreu na Bracatinga que preparou as colônias para aproveitarem as boas floradas da primavera, em sete dias uma colônia formada (com o ninho completo de abelhas favos alimento e cria), pode coletar néctar para produzir pelo menos 10 kg de mel.

c - Com condições extremamente favoráveis, o apicultor é pego de surpresa e ele não administra o espaço como deveria (colhendo o mel e devolvendo os favos vazios para as abelhas armazenarem mais mel) e as abelhas enxameiam e vão buscar abrigo no meio urbano, em qualquer lugar que lhe ofereça espaço e alimentação nas proximidades.

d - As mudanças climáticas desde 2005, e especialmente em 2008 no Paraná, frustraram as safras de mel e houve pouca enxameação das colônias: os apicultores ficaram frustrados com quebra da safra de mel e a falta de enxames para repovoar seus apiários população urbana, pouco foi incomodado com visitantes inesperados (enxames).

e - Nesse ano de 2009, com normalização das chuvas, as plantas desenvolveram-se e as floradas estão abundantes, desenvolvendo as colônias de abelhas. Na cidade de Curitiba, as árvores e diversas plantas estão floridas, atraindo as abelhas, que aqui encontram locais adequados para nidificação (instalação de suas famílias). As colônias instaladas na área urbana, multiplicam-se e enxameiam.

f – Há grandes transtornos causados por enxames de abelhas e vespas. Esses insetos da ordem HYMENOPTERA adaptaram-se muito bem as condições urbanas, construindo ninhos sob telhados, dentro de cavidades de árvores (ocas), paredes duplas, caixas d'água, chaminés desativadas, postes, caixas de luz e água, etc. Enxames alojados em locais inadequados podem causar sérios acidentes. Abelhas e vespas se defendem utilizando o ferrão, com o qual injetam veneno, podendo por em risco a vida de humanos e outros animais.

g - As enxameações dependem do ano e das variações climáticas. Normalmente as enxameações iniciam no final de setembro e se estendem até fevereiro, com picos em outubro e novembro.

2 - Desde meados e final de novembro de 2009, verificou-se o crescimento da ocorrência de enxames de abelhas (*Apis melífera*) nas residências de moradores e vias públicas de Curitiba e algumas cidades da região metropolitana de Curitiba (Colombo, São José dos Pinhais, Piraquara, Pinhais, Almirante Tamandaré).

3 - A Associação Paranaense de Apicultores (APA), na medida em que recebe ligações de cidadãos com enxames em suas casas, tem indicado apicultores que fazem o atendimento à população, mediante o pagamento por serviços prestados. Neste ano de 2009, constata-se uma elevação dos casos de abelhas fora de controle.

4 - O Corpo de Bombeiros (fone - 193), informa que atendem pedidos de remoção de abelhas, somente em casos de extremo perigo, ou seja, só atende remoções de abelhas/enxames em estabelecimentos públicos municipais, estaduais ou federais, e em residências, excepcionalmente, quando estiverem atacando as pessoas ou em caso de risco de vida iminente.

5 - A Prefeitura Municipal de Curitiba, informa que atende áreas públicas municipais de Curitiba e recebe as demandas da população através do telefone 156. Existe acordo mútuo de que os serviços de remoção de abelhas fora de controle, também são feitos pelas várias empresas/instituições (COPEL, SANEPAR, BRASIL TELECOM, CORPO DE BOMBEIROS, GUARDA MUNICIPAL, POLÍCIA MILITAR, etc.), dentro de suas áreas de ação.

6 - A SEAB, em 3 dias (início de dezembro), recebeu mais de 60 ligações. Como não possui serviço de atendimento aos cidadãos nesses casos, tem indicado os vários profissionais que fazem a remoção de enxames de abelhas africanizadas. Consta que essa situação nunca aconteceu e que existem reclamações sobre alguns serviços prestados.

7 - Vários profissionais autônomos e algumas empresas, atendem os cidadãos na ocorrência de invasão de enxames de abelhas africanizadas. Existe o “feed back” de críticas negativas, acerca de serviços prestados e valores cobrados. Vários cidadãos e prestadores de serviços de remoção de enxames, relatam sobre a incapacidade de muitos arcarem com os preços propostos pelos prestadores destes serviços e ressaltam a ocorrência de vários casos em vias públicas.

8 - A Prefeitura Municipal de Maringá, possui o serviço de remoção de abelhas fora de controle, contando com duas equipes de funcionários, ligado à Secretaria Municipal de Serviços Públicos. Em setembro de 2009, ocorreram 130 casos e em setembro de 2009, 420 casos.

9 - O Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo) desenvolveu uma caixa-isca padrão, confeccionada de papelão, pintada com cores claras (branco ou amarelo) que são 1.5 X mais eficientes que aquelas pintadas com cores mais escuras (verde folha, azul marinho ou preta).

A eficiência dessa caixa isca, já foi determinada em várias situações experimentais. A utilização dessas caixas iscas pelo Departamento de Genética da FMRP-USP como estratégia de prevenção de acidentes, já foi realizada na indústria AKZ turbinas (Ribeirão Preto, SP), na Fazenda Amália (Cajuru-Serrana, SP) e na própria cidade de Ribeirão Preto, com resultados altamente significativos, obtidos através do Programa SOS Apicultor. Esse modelo de caixa isca, foi utilizado nos países Centro-Americano, para prevenir acidentes e retardar a invasão das abelhas africanizadas no México e nos USA dentro do “Programa de Manejo y Control de la Abeja Africanizada”, financiado pelo BID/OIRSA do qual participaram vários pesquisadores brasileiros.

A empresa SOS abelhas, que atuam em Porto Alegre (RS), utiliza as caixas BeeBox, cujo preço unitário é R\$4,75 (acima de 500 unidades). Em 2008, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre (RS), instalou algumas caixas-iscas em áreas urbanas para capturar enxames.

Nesta reunião tirou-se as seguintes conclusões:

1 - Realizar nova reunião, ser convocada pelo IAP (Instituto Ambiental do Paraná), já que coordena o Plano de Controle de Espécies Exóticas Invasoras no Estado do Paraná, dentre as quais está a *Apis Melifera*, em data, horário a ser definido (próxima semana), a fim de dar continuidade a busca de solução para a problemática abelhas fora de controle.

2 - Deve-se buscar a qualificação da listagem de “profissionais” que prestam serviços de remoção de enxames de abelhas fora de controle, em Curitiba e região metropolitana. Recomenda-se que haja o cadastramento dos prestadores de serviços de “remoção de abelhas fora de controle”, em alguma instituição pública (Por exemplo, no IAP).

3 - Devido o grande número de ocorrências na capital, julga-se importante que a Prefeitura Municipal de Curitiba, amplie os serviços no tocante à remoção de enxames de abelhas fora de controle, com equipe própria e/ou contratação de profissionais autônomos e empresas (muitos municípios declaram aos prestadores de serviços a impossibilidade de arcar com esses valores pedidos). Em Curitiba, os cidadãos devem registrar os casos de enxames de abelhas e vespas junto ao 156.

4 - Confeccionar material informativo para imprensa, sites e etc, informando a população sobre o problema e orientando sobre o que fazer.

5 - Analisar sobre a possibilidade e viabilidade da instalação de caixas iscas, como medida preventiva contra a incidência de enxameações de abelhas africanizadas nas áreas urbanas.

6 - A APA (Associação Paranaense de Apicultores), coloca-se à disposição para realizar treinamento /capacitação de profissionais, que fazem a remoção de abelhas fora de controle.

7 - Sugere-se que a APA (Associação Paranaense de Apicultores), faça ofício às autoridades (IAP, SEAB e SMMA – Curitiba), descrevendo o problema abelhas fora de controle e pleiteando providências cabíveis.

8 - Recomenda-se que o Corpo de Bombeiros do Paraná, informe à população sobre o nível, grau e condições de atuação sobre o problema “abelhas fora de controle”.

Curitiba, 10 de dezembro de 2009. roberto de a silva - andrades@seab.pr.gov. br - (41)3313.4132.

12 – Sites Interessantes

textos e trabalhos sobre apicultura e meliponicultura: <http://www.osun.org/Confedera%C3%A7%C3%A3o+Brasileira+de+Apicultura-pdf-2.html>

13 - Emissão de certificado de cadastro de imóvel rural pode ser feita via Internet

Um novo serviço facilita a vida de proprietários dos quase 6 milhões de imóveis rurais espalhados por todo o País. Desde 14 de dezembro, é permitido emitir gratuitamente o Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) pela Internet, na página do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária: www.incra.gov.br.

O documento é indispensável para transações imobiliárias, como compra e venda de imóveis rurais, e para tomada de empréstimos junto aos bancos. Ele comprova que o imóvel está cadastrado no Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), instrumento fundamental para conhecer a estrutura fundiária do País. As informações do SNCR servem para classificar os imóveis rurais em pequenos, médios e grandes, bem como para monitorar o uso e a titularidade do imóvel rural, verificar o cumprimento da função social, controlar a aquisição de terras por estrangeiros, além de combater a grilagem de terras e o trabalho análogo ao escravo.

O Certificado passa a ser emitido anualmente, apenas pela página do Incra. Até então, o documento valia por três anos e era enviado para o endereço dos proprietários dos imóveis. Com a emissão via internet, o Incra vai economizar cerca de cinco milhões de reais com os Correios.

Caso o cidadão não tenha acesso à Internet, ele poderá procurar a Unidade Municipal de Cadastramento (UMC) mais próxima. As UMCs estão presentes em aproximadamente 55% dos municípios brasileiros. Outra opção é procurar uma das unidades avançadas do Incra ou ainda uma das 30 Superintendências Regionais, localizadas em todas as capitais do País e nos municípios de Santarém (PA), Marabá (PA) e Petrolina (PE).

A emissão do CCIR é gratuita. No documento, no entanto, consta uma taxa de serviços cadastrais, que deve ser paga até o dia 27 de janeiro, nas agências ou terminais de auto-atendimento da Caixa Econômica Federal, Lotéricas, Guichês Pontos de Venda, Internet Banking e Caixa Aqui. A taxa é recolhida e repassada diretamente para a Conta Única da União e serve para manter os serviços de cadastro de imóveis rurais. O valor da taxa é calculado de acordo com o tamanho do imóvel em hectares. Como o CCIR atual vai corresponder aos anos de 2006, 2007, 2008 e 2009, a taxa será cobrada de acordo com o relativo exercício. Para um imóvel com área de até 20 hectares, o valor fica em torno de R\$ 1,40 por exercício.

Consulta de autenticidade - O site do Incra terá um módulo direcionado aos cartórios, bancos, tribunais de contas, previdência social, entre outras instituições interessadas, para que possam checar a autenticidade do CCIR apresentado pelo contribuinte. A intenção é dar maior segurança aos negócios jurídicos, como transações de imóveis rurais e financiamentos bancários.

Fonte: Em Questão - Editado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República Nº 952 - Brasília, 15 de Dezembro de 2009

14 - Lei de Incentivo à Apicultura é aprovada na Assembléia Legislativa do RN

O Projeto de Lei que cria o Programa Estadual de Incentivo à Apicultura (Proapis) no RN, de autoria do deputado Fernando Mineiro, foi aprovado pela Assembléia Legislativa. A função do Proapis, dentre outras, é a de definir uma política apícola, com objetivos definidos de produção, beneficiamento e comercialização do mel e subprodutos para o Rio Grande do Norte.

Além disso, ele deve estimular o desenvolvimento da pesquisa de novas tecnologias para a atividade e definir as potencialidades de cada região para o incremento da apicultura. Na justificativa do projeto, fala-se do uso consciente do mel, por exemplo, com sua inserção na merenda escolar. O Proapis nasceu de uma série de reuniões entre o Mandato Cidadão e pequenos produtores de mel. A partir delas, surgiu a demanda da implantação de uma política pública para a área.

Fonte: Diário de Natal Online - Natal/RN - Cotidiano - 16/12/2009 - 17:38:20<http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=CAiv4gcFSPcNY34mpVdiPg>

15 - Apicultura Encontro em Tupã abordou a qualidade do mel

Cerca de 100 apicultores de Tupã e região participaram domingo, 13, no recinto da Exapít, do encontro promovido pela Associação dos Apicultores de Marília e Região (AMAR), Prefeitura da Estância Turística de Tupã, através da Secretaria de Agricultura, e Serviço Brasileiro de Apoio a

Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP).

O evento teve por objetivo definir a nova diretoria da AMAR, na qual os apicultores de Tupã também estão inseridos. O encontro contou com a presença da representante da ONG Trees for the Future (Árvores para o Futuro), Fernanda R. Ribeiro, que enfocou o tema Sistemas Agroflorestais & Agricultura Sustentável. Durante sua apresentação, Fernanda disse que é possível conciliar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade ambiental. Na oportunidade, também destacou a introdução de árvores com aptidão melífera no campo para fomentar a produção do mel.

Em seguida, a consultora do Programa Sistema Agroindustrial Integrado (SAI) e Sebrae-SP, Silvia Cristina Vieira, enfocou o tema qualidade do alimento. Em seu discurso, destacou a necessidade de se seguir na empresa todos os procedimentos estabelecidos pela Vigilância Sanitária, para garantir aos consumidores a qualidade do produto.

O programa SAI tem o objetivo de promover a implantação e o desenvolvimento do agronegócio, por meio da estruturação e fortalecimento de grupos de produtores rurais em projetos regionais. Também foi feita à diretora de Projetos Agrícolas, Joselene Tenório, homenagem de honra ao mérito, pelo empenho e prestação de serviços em favor do desenvolvimento do setor apícola em Tupã.

O secretário de Agricultura, Edson Schiavon, pediu aos produtores para que absorvam ao máximo toda a técnica e conhecimento transmitido pelos palestrantes nos cursos e projetos realizados pela Prefeitura, Sebrae e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). “As parcerias são fundamentais para ajudar o produtor a planejar sua produção e melhorar a qualidade do seu produto”.

Sobre o setor apícola de Tupã e região, Schiavon destacou o empenho dos produtores em buscar novas técnicas e tecnologias para inseri-las no campo, estruturando a produção do mel. “Hoje o setor do mel em Tupã e região vem evoluindo. Isso é necessário para conquistar o mercado consumidor”.

Fonte: Jornal Diário - - Geral - 16/12/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=FuM8lOAK9QMNY34mpVdiPg>

16 - 3ª Reunião sobre abelhas fora de controle, em Curitiba, dia 16/12/2009

Na data de 16/12/2009 (quarta-feira), na SEAB (Anfiteatro - rua dos Funcionários, 1.559 - Cabral - 3313.4132), das 14 às 16 horas, aconteceu a 3ª REUNIÃO sobre abelhas fora de controle, a fim de desenvolver a seguinte pauta: análise da situação e dos desdobramentos da reunião anterior; cadastro/credenciamento dos prestadores de serviços de Resgate, salvaguarda e destinação de enxames de abelhas e vespas; a inserção no Plano de Controle de Espécies Exóticas Invasoras (Apis melifera)- (IAP) - ações de curto prazo.

Depois de amplo debate e análises, chegou-se às conclusões que seguem abaixo transcritas:

1 - Cadastro proposto é aprovado: Esta reunião tratou prioritariamente sobre o cadastro dos prestadores de serviços de Resgate, salvaguarda e destinação de enxames de abelhas e vespas. Foi apresentado uma minuta de Cadastro, que após submetido ao debate, foi aprovado pela totalidade dos presentes.

O citado cadastro será aplicado pela SEAB/DERAL, especialmente neste momento de final de ano em que o problema está em curso (devendo adentrar o ano de 2010), até que se defina outra instituição que absorva este tipo de serviço/tarefa. Do cadastro constará a inscrição do prestador de serviço e a(s) propriedade(s) de destinação das abelhas e vespas, resgatadas nas áreas urbanas.

Após realizado o cadastramento dos prestadores, a listagem dos mesmos, será divulgada amplamente: meios de comunicação, prefeituras municipais de Curitiba (156 - SMMA) e região, corpo de bombeiros, SEMA/IAP, SEAB, sites, etc.

2 - Nova reunião em janeiro de 2010: Ficou sinalizada a realização da 4ª reunião sobre abelhas fora de controle para meados do mês de janeiro de 2010, visando dar continuidade às discussões, avaliação da situação e estabelecimento de novas ações.

3 - Treinamento para os prestadores de serviço: Os presentes julgaram importante a realização de cursos/treinamento, com carga horária mínima de 40 horas, a fim de aperfeiçoar os conhecimentos, técnicas e procedimentos de remoção/manejo/destinação de abelhas fora de controle, a ser ministrado pela APA, Corpo de Bombeiros e UFPR. Ficou a cargo de Prof. Pegoraro, Gonzaga e Danillo, a formatação do programa do curso/treinamento.

4 - Tabela base de valores para a prestação de serviço: Ficou a sugestão para os prestadores de serviço, refletirem sobre o estabelecimento de uma tabela básica de valores base, que servirá de referência para a população e os prestadores de serviço com abelhas e vespas.

5 - Relatório/ficha de atendimento: A fim de subsidiar estudos e ações sobre abelhas fora de controle e monitorar a qualidade dos serviços prestados, definiu-se a elaboração de um relatório/ficha de atendimento, a ser utilizada e preenchido pelos prestadores de serviço, quando do atendimento aos casos de enxameações. O Fabiano (AMA) ficou encarregado de apresentar uma proposta de Ficha/Relatório. A Solange apresentará a ficha utilizada na PM de Curitiba.

6 - Contrato de prestação de serviços: Sugeriu-se que os prestadores de serviço com abelhas e vespas fora de controle, utilizem-se de um contrato de prestação de serviços, a fim de estipular deveres e direitos de ambas as partes (prestador e cliente). Na próxima reunião poderá ser apresentado uma minuta de um contrato.

7 - Portaria/legislação regulamentadora: Deve-se caminhar para a formulação de uma portaria (legislação) para oficializar o cadastro de prestadores de serviços com abelhas e vespas fora de controle. Deve-se definir a instituição que absorverá tal a incumbência (SEAB/IAP ou outra).

8 - Criação de abelhas (*Apis mellifera*) na zona urbana: Foi levantado o problema da criação de *Apis mellifera* na zona urbana, tema que deverá sofrer maiores reflexões e propostas de ações regulamentadoras no decorrer de 2010, especialmente por conta do debate para a implementação do Plano de Controle de Espécies Exóticas Invasoras (*Apis mellifera*), conduzido pelo IAP.

fonte: Curitiba, 17 de dezembro de 2009 - Roberto de A Silva - andrades@seab.pr.gov.br - (41)3313.4132

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br -
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br